Profecia do Espírito da Verdade

As revelações tem essa caracteristica: as consequências como traição, ódios, falsas ideias, como a apresentada pela Profecia do Espírito Verdade no Espiritismo

---

Novos Horizontes

No primeiro semestre de 2021, tive — e eu nem lembro mais como — contato com a obra de Simoni Privato — O Legado de Allan Kardec — obra essa que muito me abalou, frente ao entendimento de tudo o que aconteceu com o Movimento Espírita francês, após a morte de Kardec, e o quanto isso definiu o rumo desse movimento no século seguinte, em especial no Brasil. Em seguida, "por acaso", alguém postou, em um grupo, um questionamento sobre uma obra recém-lançada, na época: "Nem céu, nem inferno", de Lucas Sampaio e Paulo Henrique de Figueiredo (PHF). O primeiro pensamento foi: deve ser um absurdo. Mas o título era desafiador demais para deixar passar. Resolvi pesquisar e encontrei um artigo, em um blog espírita, falando sobre a obra… E, para entender quais eram as bases do que os autores afirmavam, adquiri e li a obra, com grande avidez, devo confessar.

Da leitura dessas obras, além da constatação da distância mencionada (entre Movimento Espírita e o Espiritismo), me nasceu a **necessidade** de estudar o Espiritismo nas obras de Kardec, pois o fato patente constatado é que, com pelo menos 20 anos estudando ou lendo obras espíritas, eu **não conhecia o Espiritismo**. Demérito? Nenhum. Estudei o que estava ao meu alcance. Humilhação? Só se eu julgasse que a verdade era apenas o que eu conhecia e que, fora disso, nada existiria. Mas se tem uma coisa que eu conhecia sobre Kardec, por tradição de estudos de O Livro dos Espíritos, com meu pai, era o seu grandioso empenho na busca científica da verdade, motivo que me instigou a estudar, sem apegos. Mas… Estudar o quê? O Livro dos Espíritos eu já conhecia em grande parte. A essência de O Livro dos Médiuns, também. Quero dizer:

frente àquilo que estava ao meu alcance, a essência moral e científica me parecia bem compreendida.

Um fato que me chamou a atenção e que talvez a intuição tenha reforçado é que deveria haver algo de importante nessa tal "Revista Espírita", posto que esses autores frequentemente recorriam a citações muito pertinentes e perspicazes de Kardec ou de Espíritos, contidas nesses volumes. Assim, nasceu esta iniciativa e nosso grupo de estudos… Mas isso tudo vocês provavelmente já sabem. Não é esse o ponto, somente achei interessante demonstrar, mais uma vez, o caminho que percorri até aqui, pois esse caminho está me levando para lugares nunca antes visitados.

Um fato muito importante que aconteceu nessa trajetória foi a aproximação com o Grupo de Estudos Espiritismo para Todos, o que aconteceu porque, em contato com o Paulo Henrique, ele mesmo me indicou alguém desse grupo, que estudava junto a ele as obras de Kardec e seu contexto científico. Daí, veio o conhecimento sobre o Espiritualismo Racional, que várias vezes já abordamos por aqui, um pouco sobre o Magnetismo e, mais recentemente, um aprofundamento gigantesco em todo o contexto de Kardec, desconhecido atualmente. A metafísica, coisa totalmente desconhecida ou desconectada da ciência atual, era parte elementar dos estudos de qualquer cientista da época, e foi ela, juntamente a tudo o que a ciência fornecia, naquela época, que deu possibilidade à formação da Doutrina Espírita.

> *Da mesma forma que a Ciência propriamente dita tem como objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da natureza que reage incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, disso resulta que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro; que o Espiritismo e a Ciência se completam; que a Ciência sem o Espiritismo está impossibilitada de explicar certos fenômenos recorrendo somente às leis da matéria, e por ter prescindido do princípio espiritual se encontra em meio a tantas dificuldades; que o Espiritismo sem a Ciência careceria de apoio e de controle e poderia equivocar-se. Se o Espiritismo tivesse chegado antes das descobertas científicas, teria fracassado, como tudo o que ocorre antes do seu tempo.*
>
> *KARDEC, Allan. A Gênese, 1868*

É impossível descrever, somente neste artigo, tudo o que temos estudado até agora. O leitor que nos acompanha poderá identificar, na leitura dos textos deste site, diversas sugestões e pistas que frequentemente damos e que cabe a cada um o interesse de investigar ou não. O fato é que estamos chegando a um ponto, acompanhando os estudos do amigo Paulo Henrique, em que minhas primeiras indagações começam a ser respondidas: será possível retomar o Espiritismo, estudado cientificamente, como Kardec fazia? Será possível retomar o contato com os Espíritos, dando continuidade à formação, ou mesmo à recuperação doutrinária? Sim, é possível (e escrevo isso com um sorriso no rosto).

Veja: Kardec havia compreendido e avançado sobre pontos científicos que nós jamais suspeitávamos, e isso pôde ser constatado através de um método que, em breve, será conhecido por nós e pelo prezado leitor, porque o interesse é apresentá-lo para a humanidade. Não só o método, na verdade, mas o conhecimento encontrado através dele. Em estudo com PHF, onde esse conhecimento está sendo elaborado, não pude me sentir nada mais do que muito diminuído frente a Kardec. Me senti ignorante frente à minha compreensão prévia do Espiritismo. A cada nova constatação, eu ria, mas não era uma risada de desdém ou sarcasmo: era uma risada impossível de conter, que expressava meu nível de ignorância, frente ao tamanho que tomava a ciência espírita, formada pelos estudos de Kardec, através de anos de aprendizado junto aos Espíritos.

Nós já sabemos (e, se você não sabe, corra agora para estudar a Revista Espírita) que, no aprendizado com os Espíritos, não podemos tratá-los como reveladores, para os quais basta perguntar e eles respondem, com a teoria pronta. Não.

> *"… no mundo dos espíritos ocorre um fato muito singular, o qual seguramente ninguém havia suspeitado – os de existirem espíritos que não se consideram mortos. Pois bem: os Espíritos superiores, que conhecem perfeitamente esse fato, nunca vieram dizer por antecipação: "Há Espíritos que supõem ainda viver na vida terrestre; conservando seus gostos, hábitos e instintos". Em lugar disso, provocaram a manifestação de Espíritos dessa categoria para que os observássemos. Assim, depois de ver Espíritos inseguros em relação ao seu estado, ou afirmando pertencerem a este mundo e desempenhando suas ocupações habituais, do exemplo se deduz a regra. A multiplicidade de fatos semelhantes provou não se tratar de uma exceção, mas de uma das fases da vida espiritual, permitindo estudar todas as variedades e causas dessa singular ilusão, além de reconhecer, sobretudo, ser essa situação própria de Espíritos*

pouco avançados moralmente, e característica de determinados tipos de morte; que é apenas temporária, mas podendo durar dias, meses e anos. Assim, a teoria nasceu da observação. O mesmo aconteceu com todos os demais princípios da doutrina."

KARDEC, Allan. Ibidem.

É fácil perceber, portanto, quantos conhecimentos esses estudos requerem e, num século onde cada área está nichada, isto é, onde o físico não estuda filosofia; onde o matemático não conhece botânica; onde o químico não conhece astronomia, e onde nenhum deles conhece metafísica, fica mais fácil ainda compreender a dificuldade que enfrentamos. De minha parte, reconheço: se aventurar nesses estudos não é para qualquer um, e eu só posso me portar como um ganso (porque não quero me comparar a uma galinha, seria muito humilhante), correndo atrás das migalhas que caem das mãos daquele que plantou e que agora colhe os grãos da plantação.

Bem, como eu dizia, novos horizontes estão se abrindo e, cada um que se interesse em aprender e espalhar o conhecimento, pode e deve se lançar aos estudos, da forma que for possível a cada um. É difícil colher todo o aprendizado para retomar, por mãos próprias, o estudo científico do Espiritismo, mas quem disse que nós precisamos ser tão geniais como Einstein para entender a essência das leis do nosso universo, demonstradas por esse grande gênio? Podemos nos portar da mesma forma com o Espiritismo: basta dedicação, colocar a cabeça para funcionar e, de nossa parte, pesquisar, questionar e se aprofundar em tudo o que nos parecer nebuloso. O mais importante de tudo é que não estamos sozinhos: em grupo, a construção torna-se muito mais proveitosa, pois cada um, estando na posição de ajudar e de ser ajudado, auxilia e participa da construção do conhecimento. O que precisamos é sair da condição de professores de Espiritismo.

Terminamos nosso último estudo com o Paulo dizendo algo mais ou menos assim: "se esse conhecimento é tão interessante e transformador para nós, que somos ignorantes, imaginem para quem é inteligente!". Sim. Imagine o que será para um matemático verificar que o Espiritismo fala de matemática. Imagine o que será para o físico, para o químico, para o médico, para o filósofo, verificar que, no Espiritismo, trata-se de tudo isso, *com aspecto moral* e sem misticismo? De que

tudo se depreende da Lei Natural, e de que é disso que o Espiritismo vem tratar?

Mas, para isso, é preciso vencer algumas barreiras concretadas pelo materialismo, não só na ciência, mas também dentro do movimento espírita. Primeiramente, será necessário demonstrar que a ciência moderna, ao virar as costas para a metafísica, tornou-se tão dogmática quanto a Igreja que, no passado, tratava como herege aquele que afirmava que a Terra girava ao redor do sol, ou que queimava "bruxas" por afirmarem estarem ouvindo ou vendo Espíritos. Depois, será necessário demonstrar que isso que eles acham que é Espiritismo — muitas vezes baseados em coisas absurdas que leem por aí, outras vezes baseados no que lhes apresentam conhecidos, ditos espíritas, mas dogmáticos e caminhando pelas falsas ideias, ou ainda pela falsa confusão entre Espiritismo e espiritualismo moderno, místico, supersticioso e também dogmático — será necessário demonstrar, eu dizia, que isso não é Espiritismo. Será preciso demonstrar que o Espiritismo foi (é) algo tão racional e sério, um fato inegável, que adiantou, há mais de 150 anos, verdades que apenas agora a Ciência está constatando. Enfim, para aqueles que chegarem, pelo uso do bom-senso, a esse ponto, será necessário demonstrar que o Espiritismo, como ciência muito bem instituída em sua época, formou-se da mesma forma que todas as outras ciências de observação, sendo, portanto, racional — tão racional quanto a busca, da física atual, pela existência da matéria negra ou da existência de outros universos, guiados por efeitos cujas causas não são, e talvez nunca sejam, diretamente observáveis. Eis o desafio.

E quanto ao Movimento Espírita materialista, apegado aos erros? Esse depende da vontade de cada um. Os Espíritos, nossos bons Espíritos protetores, nos intuem ou nos direcionam a situações, a obras, a pessoas, isto é, eles nos ajudam, quando sabem que temos um mínimo de disposição. A cada um cabe o interesse em investigar. A mim, não foi suficiente me conduzirem a um lar de idosos, em momento em que **eu** precisava de ajuda, onde, não obstante haver um predomínio de cultura religiosa católica, encontrei na estante alguns volumes da Revista Espírita! Não. Eu abri, folheei, mas, naquele momento, não fui adiante. Foi necessário passar o apuro, para, somente mais tarde, dar atenção a tal obra, pelo processo explicado anteriormente. Natural que cada um siga seu caminho, e devemos respeitar as escolhas de cada um. Talvez, aqueles que se apeguem e se fechem ao conhecimento, acreditem que estão fazendo o bem, tanto quanto muitos dos que queimavam obras científicas acreditavam estar fazendo o que era

certo (o que não os exime de sua responsabilidade, mas o que atenua suas faltas, perante suas próprias consciências). Apresentemos o conhecimento, se desejarmos, mas, se desejarem queimá-lo, deixemo-los, enquanto fazemos a nossa parte. O tempo se encarrega de tudo.

Bem, escrevi bastante. Fico por aqui. Preciso colher alguns grãos que ficaram pelo caminho.

Escala Espírita: que Espírito sou eu?

Kardec construiu e apresentou, na Revista Espírita de 1858 e no livro dos Espíritos, a Escala Espírita (clique aqui para Escala Espírita de 1858). Ele a elaborou para nós identificarmos melhor os Espíritos que se comunicavam pelos médiuns, facilitando, assim, o entendimento e teor das comunicações.

Porém, ao se deparar com o item 100 do Livro dos Espíritos com a Escala Espírita, todo mundo fica procurando seus defeitos e qualidades nela... E se pergunta: *Qual classe eu estou?* Serei um Espírito que tenho muito a evoluir ou serei eu um Espírito já apto para ensinar e arriscar novos horizontes?

Pixabay Jerzy Gorecki

Alguns pontos importantes podem ser esclarecidos para nós entendermos melhor em qual estágio nos encontramos. Vamos a eles…

Deus é o criador de todas as coisas.

Segundo as comunicações dos Espíritos, há 3 elementos gerais no Universo: **Deus, a matéria e os Espíritos.**

> ***Deus, a matéria e os Espíritos.*** *Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.*
>
> *Kardec, O Livro dos Espíritos, questão 27*

Os Espíritos também nos ensinaram, a partir das diversas comunicações, o entendimento da criação contínua da matéria e dos Espíritos por Deus:

> *Assim se faz a criação universal. É, pois, correto dizer que as operações da natureza, sendo a expressão da vontade divina, Deus sempre criou, cria incessantemente e nunca deixará de criar.*

Allan Kardec. A GÊNESE – Os milagres e as Predições Segundo o Espiritismo, capítulo 2 – Deus – item 18

Podemos deduzir, então que na Antiguidade, na época de Cristo, na idade média, Renascimento, enfim, **SEMPRE** existiram entre nós almas de todas as classes: desde as mais simples ignorantes até os Espíritos mais adiantados, superiores. Isso significa que sempre vamos ter no nosso convívio **almas encarnadas que nos ensinam a sermos Espíritos melhores, assim como há outras inferiores a nós que podemos auxiliar para seu progresso. As almas que são do mesmo grau de adiantamento nos acompanham no nosso aprendizado, sempre em cooperacão.**

São Vicente de Paula diz exatamente isso em sua comunicação publicada na RE de 1859:

> *Jamais vos esqueçais de que o Espírito, seja qual for o seu grau de adiantamento e a sua situação, como reencarnado ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, perante o qual tem os mesmos deveres a cumprir.*
>
> *Kardec, Allan. Revista Espírita 1859 (pp. 476)*

E ele ainda acrescenta:

> *Sede, pois, caridosos, não somente dessa caridade que vos leva a tirar do bolso o óbolo que dais friamente àquele que ousa pedir, mas ide ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes para com os defeitos de vossos semelhantes. Em lugar de desprezar a ignorância e o vício, instrui-os e moralizai-os. Sede mansos e benevolentes para com tudo que vos seja inferior. Sede-o mesmo perante os seres mais ínfimos da Criação, e tereis obedecido à Lei de Deus.*
>
> *Kardec, Allan. Revista Espírita 1859 (p. 477)*

Blender:File:/home/linux3dcs/prj/Vicente_de_Paulo_201510/Reconstruction_5.blend

Entendemos, a partir dos ensinamentos de São Vicente de Paula, que nós não devemos nos preocupar em que ponto da Escala Espírita nosso Espírito estamos, mas em como podemos contribuir para acelerar o nosso progresso e o progresso de todos os que se encontram na nossa jornada!

Somos todos Espíritos imperfeitos?

É fato: estamos longe da perfeição. Na verdade, nunca atingiremos a perfeição absoluta, pois, se atingíssemos, seríamos como Deus. Atingiremos a perfeição relativa… Porém, isso não nos faz imperfeitos, mas apenas relativamente simples e ignorantes, isto é, desenvolvendo ainda a vontade e a consciência.

Perturbação Imediata Após Morte

Todos nascemos! Todos vamos morrer!

Desta verdade da vida, vem a preocupação do momento da morte. São sempre assuntos recorrentes.

Neste artigo, não pretendemos encerrar o assunto, muito pelo contrário! Estamos somente trazendo uma parte bem pequena desse vasto assunto. Afinal, todos vamos experimentar este acontecimento.

Os Espíritos explicaram que, no momento da morte, nem todos os Espíritos passam pelos mesmo processo. Cada ser é uma consciência diferente da outra. Assim, *O Livro dos Espíritos* traz as seguintes conclusões em seu capítulo III – *Retorno da Vida Corpórea à Vida Espiritual*:

> *163. Deixando o corpo, a alma tem imediata consciência de si mesma? – Consciência imediata não é o termo: ela fica perturbada por algum tempo.*
>
> *164. Todos os Espíritos experimentam, no mesmo grau e pelo mesmo tempo, a perturbação que se segue à separação da alma e do corpo? – Não, pois isso depende da sua elevação. Aquele que já está depurado se reconhece quase*

imediatamente, porque se desprendeu da matéria durante a vida corpórea, enquanto o homem carnal, cuja consciência não é pura, conserva por muito mais tempo a impressão da matéria.

Comentário: Aqui fica evidente que cada pessoa experimenta um tipo de percepção da morte, segundo aquilo que vivenciou na matéria.

Agora, nesta pergunta 165, Allan Kardec consegue aprofundar mais na natureza da perturbação, assim como descrever melhor o que os Espíritos ensinaram em suas comunicações. Notem que não há nada com um tempo determinado. Esta parte da resposta, no nosso entender, é a mais esclarecedora.

165. O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração maior
ou menor da perturbação? – Uma grande influência, pois o Espírito compreende antecipadamente a sua situação: mas a prática do bem e a pureza de consciência são o que exerce maior influência.

Kardec continua explicando, no mesmo item, como o Espirito experimenta esses primeiros momentos:

"No momento da morte, tudo, a princípio, é confuso; a alma necessita de algum tempo para se reconhecer; sente-se como atordoada, no mesmo estado de um homem que saísse de um sono profundo e procurasse compreender a situação. A lucidez das ideias e a memória do passado voltam, à medida que se extingue a influência da matéria e que se dissipa essa espécie de nevoeiro que lhe turva os pensamentos.

A duração da perturbação de após morte é muito variável: pode ser de algumas horas, como de muitos meses e mesmo de muitos anos. ***Aqueles em que é menos longa são os que se identificaram durante a vida com seu estado futuro, porque estão compreendem imediatamente a sua posição.*** *"*

Comentário: Parece que ele dá uma espécie de conselho na parte em que destacamos do texto.

"Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, segundo o caráter dos

indivíduos e sobretudo de acordo com o gênero de morte. Nas mortes violentas, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia, ferimentos, etc., o Espírito é surpreendido, espanta-se, não acredita que esteja morto e sustenta teimosamente que não morreu. Não obstante, vê o seu corpo, sabe que é dele, mas não compreende que esteja separado. Procura as pessoas de sua afeição, dirige-se a elas e não entende por que não o ouvem. Esta ilusão se mantém até o completo desprendimento do Espírito, e somente então ele reconhece o seu estado e compreende que não faz mais parte do mundo dos vivos."

Comentário: Há vários relatos de Espíritos que comparecem em seu funeral, que não entendem o motivo de estarem deitados dentro do caixão. Ficam completamente perdidos!

"Esse fenômeno é facilmente explicável. Surpreendido pela morte imprevista, o Espírito fica aturdido com a brusca mudança que nele se opera. Para ele, a morte é ainda sinônimo de destruição, de aniquilamento; ora, como continua a pensar, como ainda vê e escuta, ***não se considera morto****. E o que aumenta a sua ilusão é o fato de se ver num corpo semelhante ao que deixou na Terra, cuja natureza etérea ainda não teve tempo de verificar. Ele o julga sólido e compacto como o primeiro, e quando se chama a sua atenção para esse ponto, admira-se de não poder apalpá-lo. Assemelha-se este fenômeno ao dos sonâmbulos inexperientes, que não creem estar dormindo. Para eles, o sono é sinônimo de suspensão das faculdades; ora, como pensam livremente e podem ver, não acham que estejam dormindo. Alguns Espíritos apresentam esta particularidade, embora a morte não os tenha colhido inopinadamente; mas ela é sempre mais generalizada entre os que, apesar de doentes, não pensavam em morrer. Vê-se então o espetáculo singular de um Espírito que assiste os próprios funerais como os de um estranho, deles falando como de uma coisa que não lhe dissesse respeito, até o momento de compreender a verdade."*

Comentário: O Espírito confunde seu envoltório espiritual(perispírito) com o seu corpo carnal, de modo que não percebe que não tem mais corpo carnal!

A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem: é calma e em tudo semelhante à que acompanha um despertar tranquilo. Para aquele cuja consciência não está pura é cheia de ansiedades e angústias.

Comentário: Mais uma vez, os esclarecimentos dos Espíritos nos dão as dicas de como tornar o momento da morte tão mais brando!

Surpreendentemente, no último parágrafo deste capítulo, Kardec diz de forma clara sobre os desencarnes coletivos ocorridos em acidentes ou catástrofes!

> *"Nos casos de morte coletiva observou-se que todos os que perecem ao mesmo tempo, nem sempre se reveem imediatamente. Na perturbação que se segue à morte, cada um vai para o seu lado ou somente se preocupa com aqueles que lhe interessam."*
>
> *Kardec, O Livro dos Espíritos, item 165*

Comentário: Se um ser humano morrer ao mesmo tempo no mesmo acidente não quer dizer muito no momento do desencarne! Cada Espírito persegue os seus interesses segundo sua evolução.

Não pretendemos encerrar o assunto! Afinal, pelo que você leu até aqui, nada é conclusivo, pois cada um tem suas particularidades! Ao longo da codificação de Kardec, há muitas descrições desse momento e mais explicações que os Espíritos trouxeram.

Mas de uma coisa nunca vamos escapar: do momento da morte!

A moral autônoma e a moral heterônoma

No mundo heterônomo, nós atribuímos tudo a algo externo: a culpa está no diabo ou no obsessor, o efeito está na ira divina e a reparação está na imposição carmática. Tudo, absolutamente tudo no mundo heterônomo, vem como imposição externa, através de leis que respeitamos por obrigação, e não por entendimento. E na ausência dela ou de seus atores, nos vemos sem limites e sequer sem amor-próprio.

E depois da morte?

A pergunta sempre frequente é: O que será que acontece no futuro do nosso Espírito? O que nos acontece depois da morte? Será que vamos para o Céu Iluminado? Ou será que o Inferno é nosso destino? Quem decide para onde seguimos? Será que encontramos os seres que nos são caros?

O ser humano sempre perseguiu a ideia do que ocorrerá no futuro do seu Espírito. E talvez seja a pergunta mais frequente no meio espírita.

O estudo aprofundado do livro O Céu e O Inferno, ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo, nos faz entender cada vez mais a Doutrina Espírita. Na **primeira parte**, seu **capítulo VIII** sob o título ***As Penas Futuras Segundo o Espiritis*mo** praticamente encontramos a compilação de toda Doutrina tornando-o como se fosse seu coração, ou seja, a parte principal. Ali existe uma série de 25 itens onde cada um foi desenvolvido ao longo de todo a obra, menos, claro dA Genese, que foi publicada após. Os 25 itens elucidam o que acontece ao nosso Espírito após o desencarne. As explicações vieram através de inúmeros Espíritos desencarnados em milhares de comunicações, de vários lugares do mundo, por muitos mediuns distintos. Kardec, através da Revista Espírita, mostrou uma quantidade considerável das comunicações.

A particularidade desse livro é justamente trazer , diante desse material todo, as conclusões de todas as comunicações estudadas. Além disso, na segunda parte do livro, é apresentado muitas dessas mensagens. O conteúdo dessas, publicadas no livro O Céu e o Inferno, é assunto para outro momento.

Voltemos ao capítulo VIII da primeira parte do livro. Ele começa fazendo importantes considerações, que colocamos aqui na integra:

> *Estando a sorte das almas nas mãos de Deus, ninguém pode neste mundo, por sua própria*
> *autoridade, decretar o código penal divino. Qualquer teoria não é mais que uma hipótese que*
> *só tem o valor de uma opinião pessoal e, por isso mesmo, pode ser mais ou*

menos engenhosa,
racional, bizarra ou ridícula. Somente a sanção dos fatos pode conferir-lhe autoridade,
fazendo-a passar à condição de princípio.

Na ausência de fatos apropriados para definir sua concepção acerca da vida futura, os
homens deram curso à sua imaginação e criaram essa diversidade de sistemas de que
compartilharam, e compartilham ainda, as crenças. Se alguns homens de elite, em diversas
épocas, entreviram um lado da verdade, a massa ignorante permaneceu sob o império dos
preconceitos que geralmente lhe eram impostos. A doutrina das penas eternas está nesse
número. Essa doutrina teve sua época; hoje ela é repelida pela razão. O que colocar em seu
lugar? Um sistema substituído por outro sistema, ainda que mais racional, sempre terá apenas
maior probabilidade, mas não a certeza. É por isso que o homem, chegado a este período
intelectual que lhe permite refletir e comparar, não encontrando nada que satisfaça
completamente sua razão e responda às suas aspirações, vacila indeciso. Uns, apavorados
pela responsabilidade do futuro e querendo gozar o presente sem constrangimento, procuram enganar-se e proclamam o nada após a morte, crendo assim manter a consciência tranquila;
outros estão na perplexidade da dúvida; o maior número crê em algo, mas não sabe
exatamente no que crê.
Um dos resultados do desenvolvimento das ideias e dos conhecimentos adquiridos é o
método científico96. O homem quer crer, mas quer saber por que crê. Ele não se deixa mais
levar por palavras. Sua razão vigorosa quer algo mais substancial que teorias. Em uma

palavra, ele necessita dos fatos.
Deus, então, julgando que a humanidade saiu da infância, e que o homem está hoje maduro
para compreender verdades de uma ordem mais elevada, permite que a vida espiritual lhe seja
revelada por fatos que põem um termo às suas incertezas, fazendo cair os andaimes das
hipóteses97. É a realidade após a ilusão.
A Doutrina Espírita, no que se refere às penas futuras, não é mais fundada sobre uma teoria
preconcebida do que suas outras partes. Em tudo ela se apoia sobre observações, sendo isso o
que lhe dá autoridade. Ninguém então imaginou que as almas, após a morte, devessem se
encontrar nesta ou naquela situação. São os próprios seres que deixaram a Terra que vêm hoje
– com a permissão de Deus e porque a humanidade entra numa nova fase – nos iniciar nos
mistérios da vida futura, descrever sua posição feliz ou infeliz, suas impressões e sua transformação na morte do corpo. Os espíritos vêm hoje, em suma, completar nesse ponto o ensino do Cristo.
Não se trata aqui da relação de apenas um espírito que poderia ver as coisas somente de seu
ponto de vista, sob um único aspecto, ou ainda estar dominado pelos preconceitos terrestres,
nem de uma revelação feita a um único indivíduo que poderia se deixar enganar pelas
aparências, nem de uma visão extática que se presta às ilusões e é com frequência apenas o
reflexo de uma imaginação exaltada98, mas de inúmeros intermediários disseminados sobre
todos os pontos do globo, de tal sorte que a revelação não é privilégio de ninguém, que cada
um pode ao mesmo tempo ver e observar, e que ninguém é obrigado a crer pela fé de outrem.
As leis que daí decorrem são deduzidas apenas da concordância dessa imensidade de

observações; esse é o caráter essencial e especial da Doutrina Espírita99. Jamais um princípio geral é retirado de um fato isolado ou da afirmação de um único espírito, ou do ensinamento dado a um único indivíduo, ou de uma opinião pessoal. Qual seria o homem que poderia crer-se suficientemente justo para medir a justiça de Deus?

Os numerosos exemplos citados nesta obra para estabelecer a sorte futura da alma poderiam ser multiplicados ao infinito, mas, como cada um pode observar outros análogos, seria suficiente de certa forma dar os tipos das diversas situações. Dessas observações, podem-se deduzir as condições de felicidade ou infelicidade na vida futura; elas provam que a penalidade não falta a nenhuma prevaricação e que, conquanto não seja eterno, o castigo não é menos terrível segundo as circunstâncias.

Allan Kardec, O Céu e o Inferno

Nota: Allan Kardec define os pressupostos da ciência espírita. Toda teoria, seja proposta por um homem ou um espírito, é uma opinião pessoal. As hipóteses vão do engenhoso ao ridículo. Por isso, o Espiritismo se fundamenta na observação dos fatos, em milhares de depoimentos, para extrair deles os princípios gerais, confirmando o ensinamento dos bons espíritos. É a universalidade do ensino dos espíritos. (Nota 94 de *O Céu e o Inferno* do editor Paulo Henrique de Figueiredo)

Observem como essa introdução explana o pensamento científico baseado totalmente nos fatos. Não há dogma, não há profetas, não há fantasia.

Depois dessa criteriosa introdução, Allan Kardec segue enumerando os princípios gerais que os muitos Espíritos deram. Eles aparecem de forma progressiva. Eles os definiu como a representação da lei da justiça divina.

Segundo estudamos, não há um sistema estático, um padrão geral onde o futuro seja um Céu Iluminado ou as Escuridão das trevas do Inferno. Mas se voce, leitor, fizer o estudo, vai conseguir chegar às suas próprias conclusões.

Nós o convidamos a leitura e reflexão! Vale muito a leitura.

Análise da obra “O Livro dos Espíritos – A obra interminável”

Uma obra que surge, como outras, com a proposta de atualizar o Espiritismo e de complementar a Doutrina. Será que foi produzida de acordo com tudo o que é necessário? Parece que não. Leia o artigo e entenda…

Punição e recompensa: você precisa estudar Paul Janet para entender Allan Kardec

Muitos, ao lerem Kardec, supõem que ele, devido às palavras que utilizou em suas obras, estava apenas reproduzindo ideias e conceitos originários da Igreja Católica. Nada mais longe da verdade, como veremos neste artigo, pois, Kardec estava, na verdade, usando os conceitos largamente difundidos e compreendidos no meio da sociedade culta francesa que, aliás, era a classe que mais se interessava pelo estudo do Espiritismo.

O tratado de filosofia social de Allan Kardec

Você sabia que Kardec tem um verdadeiro “tratado de filosofia social”? Pois é. Vamos demonstrá-lo a seguir, mas, antes, vamos falar um pouquinho sobre o atual estado da sociedade humana.

Muito se tem falado do momento que passamos: das transformações sociais, das comoções, do período de transição que atravessamos em rumo a um planeta de regeneração. Contudo, há uma enorme sombra pairando sobre o imaginário coletivo, acostumado às ideias materialistas ou *emergencialistas*. Parece que, para onde quer que olhemos, não existe mais que tristeza, dor e desprezo. *Acostumamo-nos* a olhar para o próximo como inimigo, como alguém disposto a nos fazer o mal ou, na melhor das hipóteses, a ignorar nossa mera existência. Acontece, porém, que somos uma sociedade afastada dos conceitos essenciais da espiritualidade e do bem. Dizemos ser espíritas, ou espiritualistas, para, contudo, por falta de estudar o Espiritismo, materializar o mundo dos Espíritos, que deveria ser o alvo da consolação, afastado das misérias da carne e, quando tratamos do ser humano, nos acostumamos a esquecer que, por dentro e por fora daquele corpo, existe um Espírito que a tudo comanda, e que é a origem de toda a sua ação.

Como veremos em Kardec, é uma falsa suposição acreditar que “a humanidade está perdida”, como muito se tem ouvido. Não: a humanidade está apenas distraída, porque deixou de conhecer aquilo que dá base ao desenvolvimento moral. Eis o que vamos recuperar, neste artigo.

Esquecemos, temos dito, de Kardec, mas também desconhecemos tudo aquilo que se chamou de *elementos de moral*, existentes no Espiritualismo Racional e tão bem definidos por Paul Janet ((JANET, Paul. PEQUENOS ELEMENTOS DE MORAL)) para, depois, servirem de base e serem desenvolvidos, na prática, pelo estudo do Espiritismo. Estava, com os espiritualistas racionais, a teoria, fundamentada na razão, de que o ser humano é um Espírito encarnado, respondendo às leis de Deus, mas foi com Kardec, principalmente, que essa teoria foi desenvolvida de forma prática, pelo estudo das manifestações espíritas, estudo esse que, pelas mãos de Allan Kardec, se estendeu por cerca de doze anos, e que

culminou nos tratados de filosofia mais belos e elevados que a humanidade jamais conheceu, porque se baseiam em nós mesmos, Espíritos, em nossa jornada rumo à felicidade.

Contido nas páginas originais de A Gênese ((Utilizamos a obra da editora FEAL, baseada na 1.ª edição francesa, original)), antes da adulteração *post-mortem* de sua quinta edição, no encerramento dessa obra de teor científico e moral, estão as reflexões de Kardec sobre o tema social e da evolução da humanidade. Vamos a ele:

Sinais dos tempos

Sob esse título, Kardec inicia o capítulo XVIII da obra, o último, e talvez o mais belo de todos. Kardec, na data de lançamento dessa obra, estava a pouco mais de um ano de sua morte. Nele, ele demonstra que a humanidade segue o movimento do progresso de forma inevitável, posto que é uma Lei da Natureza, isto é, uma Lei de Deus, que nunca descansa. Segundo Kardec:

> *A humanidade realizou até o presente incontestáveis progressos. Os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado em relação às Ciências, Artes e ao bem-estar material. Ainda lhes resta um imenso progresso a realizar: fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade para assegurar o bem-estar moral.*

Saindo do estado da infância, a humanidade entrou numa nova era, onde o necessário desenvolvimento moral viria se realizar, destruindo, em si, todos as *paixões*, isto é, tudo aquilo que pudesse dar azo às imperfeições:

> *Não é mais somente o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação dos sentimentos e, portanto, é preciso destruir tudo o que possa superexcitar em si o egoísmo e o orgulho.*

Precisamos compreender que Kardec via a tudo isso com um otimismo enorme. Inserido no contexto do Espiritualismo Racional e das Ciências Morais e com o rápido desenvolvimento e a larga aceitação do Espiritismo pelos homens cultos, ele previa que, com a exceção de algumas dificuldades, a revolução moral pelo Espiritismo se daria a largos passos. Não poderia prever, contudo, que, após sua

morte, tudo tomaria um rumo tão adverso, com a proibição do ensino das Ciências Morais na França, o desvio do Movimento Espírita, principalmente por Leymarie ((Para bem compreender esses fatos, é importante ler O Legado de Allan Kardec, de Simoni Privato)), e as guerras, enfim, que acabaram de lançar o mundo na necessária busca pelo cuidado na sobrevivência diária — em outras palavras, o homem teve que se preocupar muito mais com as questões da matéria, não tendo ensejo, por muito tempo, para cuidar das coisas do Espírito.

Kardec acreditava que esse período marcava, em definitivo, uma nova fase moral para o Espírito humano:

> *Esse é o período no qual entramos a partir de agora e marcará uma das fases principais da humanidade. Essa fase, que está em elaboração neste momento, é o complemento necessário do estado anterior, como a idade adulta é o complemento da juventude. Podia, pois, ser prevista e anunciada antecipadamente, por isso podemos dizer que os tempos marcados por Deus são chegados.*
>
> *Neste tempo aqui não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a uma região, a um povo, a uma raça; é um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral. Tende a se estabelecer uma nova ordem de coisas, e os homens que são os seus maiores opositores, sem saber, contribuem para isso.*

E então, completa, como se estivesse falando exatamente dos momentos atuais, onde filósofos combatem a espiritualidade:

> *É nesse preciso momento, quando se encontra excessivamente oprimida em sua esfera material, onde a vida intelectual transborda e o sentimento de espiritualidade floresce, que homens se dizendo filósofos pretendem preencher o vazio com doutrinas do neantismo ((Doutrina do nada, niilismo)) e materialismo! Estranha aberração! Esses homens, que pretendem impulsionar a humanidade, esforçam-se em circunscrevê-la nos limites da matéria, da qual almeja escapar. Ocultam a perspectiva da vida infinita e lhe dizem, mostrando o túmulo: Nec plus ultra ((Expressão latina que significa "nada além!"))!*

O Espírito social

Então, como dizíamos, olhando para o resultado de mais de cem anos de materialismo exacerbado e negação da espiritualidade humana, vemos, na sociedade, o mal das paixões instalado: a guerra, a violência, o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a avareza, enfim, tudo aquilo que é resultado do não conhecimento de algo melhor e mais importante, toma o meio social, onde não é possível identificar a máxima do Evangelho, "faz a outrem o que gostarias que fosse feito a ti mesmo. – Não faças a outrem o que não gostarias que te fizessem.". Vivemos também sob um tratado de filosofia social, mas ele é materialista e niilista!

O homem, estacionado nas ideias materialistas, se esquece de que existe um futuro. Se esquece de que, além do corpo, existe a sua verdadeira vida, a vida eterna, que se estende desde muito ao infinito, e ignora, portanto, que cabe aos seus esforços em viver o bem, pelo cumprimento das leis divinas para consigo e para com todos os outros, alcançar mais cedo ou mais tarde a felicidade reservada aos bons. Diz Kardec:

> *Pela lei da pluralidade das existências, o homem se relaciona ao que fez e ao que fará com os homens do passado e os do futuro; já não pode dizer que nada tem em comum com os mortos, pois uns e outros se encontram constantemente, neste e no outro mundo, para ascender juntos a escala do progresso, prestando um mútuo apoio. A fraternidade não mais se restringe a alguns indivíduos unidos pelo acaso durante a curta duração efêmera de uma vida, mas é perpétua como a vida do Espírito, universal como a humanidade, a qual constitui uma grande família onde todos os membros são solidários uns com os outros, qualquer seja a época em que viveram.*

Ora, como desejar uma humanidade fraterna se ela vive o hoje, desejando o amanhã, somente com o propósito de abastecer suas necessidades e seus prazeres materiais individuais, ignorando que, além de dores e gozos, inerentes à matéria, o Espírito continua, tão evoluído quanto tenha se esforçado por fazer? Veja: a ação do Espírito junto à sociedade não é uma imposição, mas uma consequência, pois aquele que compreende e passa a viver o bem em si, por obrigação moral estende aos outros a mão amiga:

> *A fraternidade será a pedra angular da nova ordem social, mas não há fraternidade real, sólida e efetiva sem estar apoiada sobre uma base inabalável. Essa base é a fé; não a fé em tais ou quais dogmas particulares que mudam com os tempos e os povos e se apedrejam mutuamente, pois, ao se amaldiçoarem, mantêm o antagonismo. Mas a fé nos princípios fundamentais que todos podem aceitar: Deus, a alma, o futuro, O PROGRESSO INDIVIDUAL ILIMITADO, A PERPETUIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE OS SERES. Quando os homens estão convencidos de que Deus é o mesmo para todos; que Deus, soberanamente justo e bom, não pode querer nada que seja injusto; que o mal vem deles e não Dele, então todos serão considerados filhos do mesmo Pai e estenderão as mãos uns aos outros.*

A respeito do materialismo de seu tempo, Kardec diz que "*um sinal não menos característico do período no qual entramos é a reação evidente que se opera no sentido das ideias espiritualistas* ((A reação pelas ideias espiritualistas ocorreu em oposição ao período materialista pós-Revolução Francesa, representado pelos ideólogos (Destutt de Tracy, Cabanis, Volney, etc.). Os espiritualistas racionais, depois de 1830, como Royer-Collard, Victor Cousin, Théodore Jouffroy, entre outros, estabeleceram na Universidade de Paris (e nos colégios) as Ciências Filosóficas, entre elas a Moral Teórica e Prática, a Psicologia Experimental, a Teodiceia, considerando o ser humano como "alma encarnada". Segundo Kardec, o Espiritismo se encontra entre essas Ciências, dando desenvolvimento a elas. (N. do E.))); *uma repulsão instintiva se manifesta contra as ideias materialistas*". Hoje, pelo contrário, vemos as ideias materialistas sendo defendidas por todos os lados. Contudo, vemos um outro movimento: a sociedade, a cada dia mais, repulsa as ideias dogmáticas das religiões, causando um esvaziamento massivo das fileiras das organizações religiosas – inclusive do Movimento Espírita Brasileiro, que se transformou numa religião, cheia de dogmas. Interessante notar que as religiões que ainda detém alguma atração sobre as pessoas são, justamente, aquelas que passam mais tempo cultivando as ideias materialistas do que o contrário.

Esse, na verdade, é um movimento ***positivo***. Não podemos esquecer que o movimento espiritualista, que deu margem ao nascimento do Espiritualismo Racional e, depois, ao Espiritismo, nasceu em contraposição às ideias materialistas de seu tempo, que, por sua vez, também nasceram em contraposição aos dogmas das religiões. O homem se tornou materialista por não ter nada

melhor em que acreditar, até que as filosofias espiritualistas e espírita se desenvolveram — razão pela qual, justamente, ganharam tantos adeptos em pouco tempo e entre as classes mais cultas da sociedade.

O movimento que se opera no presente, depois de um gigantesco tombo que se estendeu por mais de um século, conduz também a esse resultado, e já podemos ver sinais nascentes desse trabalho que se opera, sendo que a recuperação da filosofia espiritualista e da ciência espírita e do magnetismo são os primeiros passos a dar suporte a tudo isso:

> *A nova geração marchará para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento ao qual tenha chegado. O Espiritismo, avançando para o mesmo alvo e realizando seus objetivos, se reencontrará com ela no mesmo terreno. Os homens favoráveis ao progresso encontrarão nas ideias espíritas um poderoso recurso, e o Espiritismo encontrará, nos homens novos, Espíritos plenamente dispostos a aceitá-lo. Diante dessa combinação de circunstâncias, o que poderá fazer quem quiser se colocar em seu caminho?*
>
> *O Espiritismo não criou a renovação social, pois a maturidade da humanidade faz dessa renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela elevação de seus propósitos, pela generalidade das questões que ela abraça, o Espiritismo está, mais que todas as outras doutrinas, apto a secundar o movimento regenerador.*

Curioso: em certos momentos, parece que Kardec esta escrevendo sobre o momento atual. É que o cenário se repete: a humanidade, não tendo conseguido aproveitar, antes, o desenvolvimento das ideias espiritualistas, apenas se atrasou. Mas, como sempre, tendo conhecido o ápice do mal, o homem passa a buscar novas respostas para sua desolação moral.

A idade da regeneração: o trecho que não conhecíamos

Na adulteração dessa obra conclusiva, as perdas foram enormes, sobretudo pelas inúmeras supressões realizadas. Se desejar, compare esse último capítulo e verá o quanto ele foi mutilado. Na versão original, existe um pensamento muito profundo, mas também duro, de Allan Kardec, a respeito da resistência

encontrada, pelo Espiritismo, dentre aqueles que, em definitivo, ainda não estão prontos para essa ordem de ideias, porque sua idade espiritual ainda não alcançou tal desenvoltura. Acompanhe:

> *Dizer que a humanidade está madura para a regeneração não significa que todos os indivíduos estejam no mesmo degrau, mas muitos têm, por intuição, o germe das ideias novas que as circunstâncias farão desabrochar. Então, eles se mostrarão mais avançados do que se possa supor e seguirão com empenho a iniciativa da maioria ((Os indivíduos, em maioria, estão apenas distraídos. Não são necessariamente maus, nem empregam sua inteligência para o mal, mas apenas não a empregam para o bem. dêem-lhes coisas melhores, e eles rapidamente voltarão a raciocinar)).*
>
> ***Há, entretanto, os que são essencialmente refratários a essas ideias, mesmo entre os mais inteligentes, e que certamente não as aceitarão, pelo menos nesta existência****; em alguns casos, de boa-fé, por convicção; outros por interesse. S****ão aqueles cujos interesses materiais estão ligados à atual conjuntura e que não estão adiantados o suficiente para deles abrir mão, pois o bem geral importa menos que seu bem pessoal*** *– ficam apreensivos ao menor movimento reformador. A verdade é para eles uma questão secundária, ou, melhor dizendo, a verdade para certas pessoas está inteiramente naquilo que não lhes causa nenhum transtorno. Todas as ideias progressivas são, de seu ponto de vista, ideias subversivas, e por isso dedicam a elas um ódio implacável e lhe fazem uma guerra obstinada.* ***São inteligentes o suficiente para ver no Espiritismo um auxiliar das ideias progressistas e dos elementos da transformação que temem e, por não se sentirem à sua altura, eles se esforçam por destruí- lo****. Caso o julgassem sem valor e sem importância, não se preocupariam com ele. Nós já o dissemos em outro lugar: "Quanto mais uma ideia é grandiosa, mais encontra adversários, e pode-se medir sua importância pela violência dos ataques dos quais seja objeto".*
>
> *O número de retardatários é ainda grande, sem dúvida, mas o que podem eles contra a onda que sobe, senão lançar nela algumas pedras? Essa onda é a geração que se ergue, ao passo que eles desaparecem com a geração que se vai cada dia a largos passos. Até aí, defenderão o terreno passo a passo; há, pois, uma luta inevitável, mas uma luta desigual, porque é aquela do passado decrépito que cai em trapos contra o futuro jovem; da estagnação contra o progresso, da criatura contra a vontade de Deus, porque os tempos assinalados*

> *por Ele são chegados.*

Infelizmente, por tudo o que ocorreu, os indivíduos inteligentes, mas refratários, encontraram espaço para fazerem proliferar suas ideias que, hoje, entravam o progresso da humanidade. Os retardatários, “nem cá, nem lá”, não tendo em que se inspirar, apenas permaneceram, em maioria, retardatários. São Espíritos que, muitas vezes, não querem o mal, mas não tem um entendimento qualquer do que seja o bem e da necessidade da própria transformação, razão pela qual caem no conto do materialismo, operando como massas a favor dos primeiros.

O planeta de regeneração

Muitos acreditam que o planeta de regeneração será alcançado por uma imposição divina, onde, num passe de mágica, os maus serão expulsos e os bons conquistarão seu merecido paraíso. Nada mais longe da verdade (e da razão). Kardec destaca que

> *Para que os homens sejam felizes sobre a Terra é preciso que ela seja povoada apenas por bons Espíritos, encarnados e desencarnados, que só queiram o bem. Esse tempo tendo chegado, uma grande emigração acontecerá nesse momento entre seus habitantes. Os que fazem o mal pelo mal e não são tocados pelo sentimento do bem, não sendo mais digno da Terra transformada, serão excluídos, porque trariam de novo a discórdia e a confusão e seriam um obstáculo ao progresso. Esses vão expiar seu endurecimento uns em mundos inferiores, outros entre raças terrestres atrasadas que serão o equivalente aos mundos inferiores, onde levarão seus conhecimentos adquiridos e que terão por missão fazê-los avançar. Serão substituídos por Espíritos melhores que farão reinar entre eles a justiça, a paz e a fraternidade.*

O planeta Terra somente se transformará para melhor quando os Espíritos que nela encarnam tiverem se transformado para melhor. Essa transformação não se dará num átimo temporal, contudo: ela se faz no dia-a-dia, no processo de desencarnação e encarnação de Espíritos, pois uma parte dos Espíritos que antes encarnavam aqui, não mais encarnarão, por não estarem mais aptos a viverem aqui.

Isso, é claro, demonstra a lentidão desse processo. Contudo, esse processo pode ser *alavancado* por uma nova ordem de ideias, quais as do Espiritismo, que nasceu justamente para isso:

> *A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, somadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas. É o sinal incontestável de um certo grau de adiantamento anterior. Não será jamais composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, tendo já progredido, estão dispostos a assimilar todas as ideias progressivas e aptos a secundar o movimento regenerador.*

Não devemos crer, porém, que todos os retardatários serão expulsos da Terra, embora essa ideia agrade a muitos de nós, por julgarmos que assim seria melhor, a fim de nos *livrarmos* daqueles que causam embaraço à felicidade geral. Precisamos reconhecer que é um pensamento bastante mesquinho e, também, ausente de razão. Explica o codificador:

> *Não se deve entender por essa emigração de Espíritos que todos aqueles retardatários serão expulsos da Terra e relegados a mundos inferiores. Pelo contrário, muitos voltarão, porque haviam cedido à influência das circunstâncias e do mal exemplo. Neles, a aparência era pior que a essência. Uma vez livres da influência da matéria e dos preconceitos do mundo corporal, a maior parte desses Espíritos verá as coisas de maneira completamente diferente de como as viam em vida, o que está de acordo com numerosos exemplos.* ***Nesse caso, são ajudados pelos Espíritos benévolos, que se interessam por eles e se apressam a esclarecê-los e a mostrar o caminho equivocado que tinham seguido****. Pelas nossas preces e exortações, podemos nós mesmos contribuir para sua melhora porque há uma solidariedade perpétua entre os mortos e os vivos.*

Olhemos para esses que nos desagradam, por nos julgarmos superiores. Reconhecemos que, em muitos, realmente existem os maus hábitos e as imperfeições que chegam a causar incômodos gerais. Contudo, observêmo-los mais a fundo: que é que há de mal, neles? Muitas vezes, nada. São Espíritos que, na vida material observada, esquecidos dos propósitos maiores da evolução, apenas se encontram absortos em suas preocupações ou alegrias passageiras,

como nós tantas vezes estivemos. Não são criaturas repugnantes, mas apenas Espíritos que, na vida presente, não puderam aprender e se desenvolver como os outros, mas que, ainda assim, têm a simpatia dos bons Espíritos e deveriam ter também a nossa, para que, saindo de nosso egoísmo, possamos estender-lhes a palavra amiga, se possível o conhecimento e, ao menos, o bom pensamento, através da prece. Consegue imaginar a alegria de ver, amanhã, reencarnando conosco, aquele que antes causava a inquietação, agora mais concernido do bem e da sua necessidade de progresso?

> *A regeneração da humanidade não tem absolutamente necessidade da renovação integral dos Espíritos, pois basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera entre todos aqueles que estão predispostos, toda vez que sejam subtraídos da influência perniciosa do mundo. Portanto, aqueles que retornam nem sempre são outros Espíritos, mas, frequentemente, os mesmos Espíritos, pensando e sentindo de outra forma.*

Os cataclismos, as mortes em massa, longe de servirem para cumprirem um "carma coletivo" (sic ((Isso é um completo absurdo, uma ideia que nunca esteve na Doutrina Espírita e, ademais, algo irracional, como já tratamos neste artigo.))), cumprem as leis da Natureza. Ainda assim, aceleram as modificações sociais:

> *Quando esse melhoramento é isolado e individual, ele passa despercebido e fica sem influência ostensiva sobre o mundo. Outro efeito acontece quando o melhoramento se produz simultaneamente sobre grandes massas, pois então, conforme as proporções numa geração, as ideias de um povo ou de uma raça podem ser profundamente modificadas.*
>
> *É o que se nota quase sempre após as grandes calamidades dizimarem as populações. Os flagelos destruidores destroem apenas os corpos, mas não atingem o Espírito. Elesativam o movimento de ingresso e saída entre o mundo corporal e o espiritual e, por conseguinte, o movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados. É de se notar que, em todas as épocas da história, às grandes crises sociais se seguiram eras de progresso.*

Conclusão

Está muito claro, portanto, que as modificações sociais não se darão pela ordem da imposição, nem a política, nem a das armas, nem a das leis humanas e, ainda muito menos, pela ação do "dedo de Deus", quem em nada interfere em nosso avanço.

Não: o avanço social será uma consequência do avanço moral, e isto somente se dará pela retomada, justamente, da moral esquecida, e será impulsionada se for combinada com o conhecimento prático trazido pelo Espiritismo, capaz de causar uma revolução de ideias a nível individual e, daí, para a sociedade. **É óbvio**, pelo exposto, que essa revolução de ideias está ligada à transformação moral do indivíduo, e não ao emprego deste ou daquele viés político — não custa repetir.

> *Não vos deixeis cair também nesse laço. Em vossas reuniões, afastai cuidadosamente tudo quando se refere à política e a questões irritantes. A tal respeito, as discussões apenas suscitarão embaraços, enquanto ninguém terá nada a objetar à moral, quanto esta for boa.*
>
> ***Procurai no Espiritismo aquilo que vos pode melhorar. Eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma consequência natural. Trabalhando pelo progresso moral, lançareis os verdadeiros e mais sólidos fundamentos de todas as melhoras.***
>
> *Revista espírita — Jornal de estudos psicológicos — 1862 > fevereiro > Resposta à mensagem de ano novo dos Espíritas lioneses*

Em outras palavras, não adianta subir ao palanque ou ir às ruas com cartazes pedindo mudanças, quando nós mesmos não fazemos a nossa parte. A mudança modifica pelo exemplo, contagia, porque todo mundo quer ser feliz (é por isso que, misturando *alegrias* com *felicidade*, os perfis do Instagram de pessoas ricas e "bem de vida" ganham tantos seguidores).

Cuidemos, portanto, de nos melhorar, pela consequência moral que tem todo o estudo do Espiritismo. Cuidemos, também, de fazer a nossa parte: de estudar essa Doutrina, com dedicação, de modo a bem compreendê-la, espalhando sua real face de ciência consoladora, afastada dos dogmas e das ideias que materializam e

aprisionam o Espírito nos falsos conceitos de pecado, castigo, etc. Nos esforcemos por recuperar os conhecimentos dos grandes filósofos espiritualistas, mas também os conhecimentos esquecidos do Magnetismo. Nos empenhemos em levar, à sociedade, também esses conceitos, começando por nos esforçar em fazer, do ensino infantil, algo melhor, mais autônomo e cooperativo, fraterno, afastado das ideias de castigos, das recompensas e dos "jeitinhos", baseado, enfim, na educação de grandes pensadores humanistas, como Rousseau e Pestalozzi, que primavam pela razão e na humildade na perseguição das respostas, através do método científico... E, então, estaremos traçando um novo caminho para a mudança social.

Foto de capa: CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL (CEI) – https://cei-spiritistcouncil.com/obras-de-allan-kardec-para-download/